

Revista mensal,
literaria, critica, hu-
moristica e illustrada

SULTANA

Director:
CASIMIRO BRITES
FIGUEIREDO

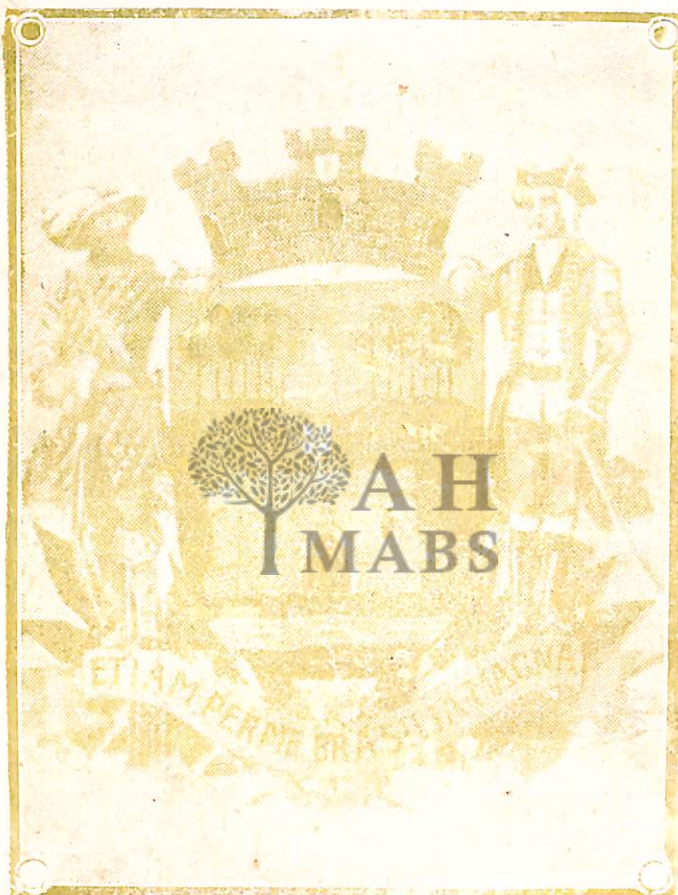
ANNO I



JUNDIAHY, 30 DE SETEMBRO DE 1928



NUM. 1



BRAZÃO DA CIDADE
DE
JUNDIAHY



SULTANA

Revista mensal jundiahense

EXPEDIENTE

Assignatura annual . . .	12\$000
Numero avulso . . .	1\$200
.. atrasado . . .	2\$000



ANNUNCIOS

Uma pagina — por vez . . .	20\$000
Meia pagina — por vez . . .	10\$000
Um quarto de pagina -- por vez . . .	5\$000



Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao director snr. Casimiro Brites Figueiredo e endereçada à Avenida Dr. Cavalcanti, 84--Jundiahy

Contem este numero 40 paginas

Secção de obras da "A Comarca"

SULTANA



BREVEMENTE

no predio em que funcionava
o Theatro Rio Branco,
será installada a officina

CHEVROLET

J. DOLCE & CIA.

Rua do Rosario, 26

ARCO-IRIS

Verdades indiscretas que pairam nos lábios da mulher amada e que, sopradas em murmúrio nas azas da aura ciciante chegam aos nossos ouvidos e vão desnudar a miséria da nossa alma humanizada, ferindo-a como pontas agudíssimas de cimitarras envenenadas . . .

. . . mentiras suavíssimas que brotam com as pétalas perfumadas num pistillo de sangue e que em murmúrio chega até a nossa alma, bella, purificada pela essência emanada de um amor glorificado . . .

Almas que se enganam mutuamente e que em beijos de fogo materializam as formas de um amor impossível . . .

Oh! vós que pondeis toda a simplicidade do vosso coração no mysterio dulcíssimo do amor, se quizerdes que um dia esse sentimento bom não se evole no ar em fana-das illusões como o perfume de um frasco que se deixasse aberto — comeceis por analysar o marmore do qual surgirá triumphante a imagem perfeita creada pela vossa phantasia, com os olhos d'alma, os olhos que não enganam nunca . . .

. . . os olhos que teem como as pedras de toque, a propriedade de separar o ouro bom dos outros metaes que ao imital-o são como espurcicias lançadas á tona da agua crystallina revolvidas no seu leito.

Que seja o silencio o vosso deserto de meditação. Nunca é tarde demais para o artista concluir a sua obra maravilhosa, como nunca será tarde demais para encontrardes a outra metade que falta á vossa alma.

. . . quantas vezes nas vossas noites de insomnia credes ver o cortejo luminoso do vosso vôo nupcial subindo aos céos infinitos sob o clarão de estilhas fulgurantes de crystaes partidos... poeira dourada com que a piedade velou o mundo infinito da vossa louca miragem... estrellas cadentes descidas aos charcos aonde se apagaram . . . poeira nada mais . . .

. . . nas cores iriantes do arco-iris tauxiado na cupola infinita e infinitamente azul, eu vejo as cores symbolisadas nos eternos beijo, colhidos entre as juras de um infinito amor.

ARRUDA CAMARGO

CASA DE ENCANAMENTOS
ARTIGOS SANITARIOS

Cyriaco Vidilli

Rua Barão de Jundiáhy, 55
JUNDIAHY

A Esperança

Vês aquelle castello, no alto daquella montanha? Habita alli a esperança, essa deusa esquiva, cujo culto alimentamos incessantemente no coração. A montanha é altissima e difficil de ser escalada. Mas mesmo assim os intimoratos e audazes buscam-na sempre, anciando por um bem, que por estar distante, mais desejamos. Vês como a montanha é sempre verde? Vês como as cupolas das ameias e os minaretes, teem tambem essa côr? E' porque ambos são a representação viva daquella que os habita. O verde é bem a côr da esperança.

Os jardineiros é que sabem bem, como e porque o verde é a

"O Estado de São Paulo"
"Fanfulla"

Para annuncios e assignaturas

AGENTE EXCLUSIVO
NOE' GARDERELLI

Praça Independencia, 6
Telephone, 124 - JUNDIAHY

esperança. A planta de sua estimação, antes bella e virente, está agora estiolada. Os seus galhos, o seu tronco, as suas folhas, já não tem mais aquelle colorido animador e attrahente. Extranho mal a atacou e inclemente resiste a todos os extremados cuidados do jardineiro. Quasi toda despida, com quasi todas as folhas amarellecidas, só lhe resta, no topo, bem no topo, algumas raras e espaçadas folhas verdes. Alli concentra-se toda a esperança do jardineiro. A sua longa experiencia o induz a teimar, a persistir no tratamento, pois enquanto restar uma folha verde, é ainda possivel a cura. E elle portia. Um dia após muita luta e desvello, novos brotos, novas folhas começam a apontar, vestindo novamente e planta de sua louçania e belleza antiga. Vencera.

E' sempre verde a esperança. E por isso a montanha e os picos do castello são também verdes. Assim é a nossa vida. O homem luta, luta, as vezes em vão. O destino é mais forte que elle e a adversidade o vence. Considera-se quasi um vencido. Mas um dia elle alça a vista e vislumbra, lá longe, muito longe, onde o ceo parece encontrar-se com a terra um castello, encimando uma montanha. A montanha existe, mas o castello é a sua imaginação quem o crea. E é ainda a sua imaginação

que o faz ver nas torres do castello um vulto, que perpassa por ellas fugitivo. E' a esperança. E então elle cria nova vida, nova seiva o impulsiona e elle volta a lutar e um dia vence.

A esperança vive sempre em nosso coração. Mas é preciso que a alimentemos. Coração onde palpita a esperança é sempre um coração moço.

Jundiahhy - Inverno - 28.

LICINIO VALDEZ

Campos & Cia.

Sabonete Gessy, artigos escolares e miudezas em geral.

Rua Capitão Damasio, 108
Phone, 1-4-3 :: JUNDIAHY

OS LENÇOS

O Almeida, comprara na ultima liquidação da Casa Kosmos, entre outras cousas, uma duzia de finos e resistentes lenços.

Pharmacia VILLA ARENS

DE

João Baptista da Rocha

Rua Barão do Rio Branco, 16
Perto do Cinema Republica

Telephone, 4-0

VILLA ARENS
JUNDIAHY

— Lenços de luxo, - dizia elle - para serem usados aos domingos e quando for ver a minha deusa.

Ao aqui chegar o seu primeiro cuidado foi desembulhal-os cuidadosamente, contal-os com attenção e na primeira opportuni-

de, entregal-os á lavadeira, para a devida lavagem.

A Sebastiana, sua lavadeira, era dessas pretas pernosticas, metida a elegante e a falar difficil, dizendo um punhado de asneiras cada vez que abria a bocca. para falar. Muito esquecida. Não raro, esquecia-se de entregar aos freguezes peças de roupas e sempre objectos que encontrasse nos bolsos. E se os freguezes não reclamavam, nunca mais ella lembrava-se de os devolver. Fóra esses "defeitosinhos" era uma boa mulher.

Um dia lá se foi a duzia de lenços para a lavadeira. Com a rapidez que lhe era peculiar, dentro de poucos dias estava ella de volta, com os lenços, devidamente lavados.

Quando foi contal-os, porem, o Almeida, só encontrou onze. Recontou-os e não foi melhor succedido. Faltava um lenço. Chamou a lavadeira:

— Como é Sebastiana ? aqui está faltando um lenço.

— Não é possível.

— É possível, sim senhora. Faça o favor de contal-os.

Foram novamente contados os lenços. Onze.

— E'. Falta um. Affirma a Sebastiana. Mas de repente bate na testa como quem descobriu o fio da meada e pergunta.

— São lenços novos? não são?

— Então é por isso. O senhor não sabe que roupa nova encolhe? O lenço que está faltando é o que encolheu.

SULTÃO

Victrolas e discos ODEON, COLUMBIA e outros.
Sempre as ultimas novidades

VICTROLAS DESDE
120\$000 até 6.000\$000

Não se iludam com outros
vendedores. Procurem a

Unico representante e
depositario dos afamados discos
ODEON.

CASA EFFENBERGER

Rua Barão de Jundiahhy, 88 - Telephone, 3-8-3 - JUNDIAHY



!!! ATENÇÃO !!!

Já ouviu V. S. a maravilhosa Victrola Ortophonica Victor? Pois se não ouviu, vá sem perda de tempo á CASA ZENITH ouvir e admirar esta maravilha! A perfeição deste instrumento, encantará e assombrará V. S.

N. B. — Não é reclame, é realidade!

Temos em stock, discos de todas as qualidades e as mais recentes novidades Victor, Odeon, Columbia e outros. Victrolas portateis desde o mais baixo, ao mais alto preço.

Depositarios dos relógios MECUM, 15 rubis, com garantia por dez annos, Zenith, Aurea, Cyma, Longines e outras boas marcas. Visitem sem compromisso de compra a

Casa Zenith

(Visinha á Pharmacia Italiana)

Rua Barão de Jundiahy, 100-A

(Em frente ao jardim)

TELEPHONE, 2-5-4

Jundiahy

Colossal!



PROCURE OUVIR O NOVO DISCO
VICTOR

PERFILE



U mio perfilato di ógi, è una das maises destinta persona disto crand Giundahí, téra du crandi è inlustrizímo Dotore Pietro Alvarres Gabrar (nó, io mi isganato) belçu du goloçale Giusepe Gabritu, creatore du DIZENO du giornalo du seo Antërro; é maise arto chê uno boste da Laite; é caçadôre; tê uno filignio abunitingnio chê gosta munto di se dexá lê u CARRAS I CARRETAS du giornalo du Juó Afiguerredo; é também fablicanti di frauta (nó...puxa vita) di sabon di ençosiedadi cõ Bunisfaxo Incurrado, maesdro di frauta e Juó Mosquito; é indisgraciato prà si dexá inscrevê nus jornalos; é também inscrivon insubestituto du Secondo Martini, dico du Secondo Offisio; inprestó arrilevanti cervicio a Batria, per occasione du frégio di xingue di Julio di mila novizentose i venti quatro, axentandu pracia involundarrio ni Batalió badriota e legalixto da città di Ambaro u Zan Garlus, marxandu di engontro ao Goloço du Generalo Parmitu...no mesimo dia en chê u bataglió du Bunisfaxo ingópa arreferito, sequí prós Japi.

Gusta multo di xapéo di balia, tê us zoglios azuese come una poma róla, té unas riçadas agustósa mesimo, tê xento i venti duo cendimetro di paso e, si chiama xar-radistigamente aparlando:

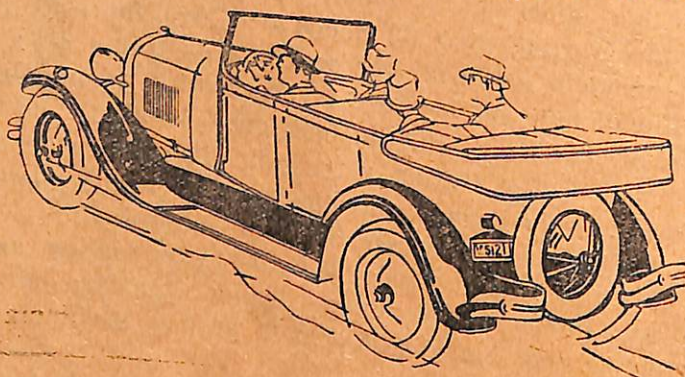
Uno póco di Ar, no Cèu e enzima d' uno Tolêdu di báu, prá si dexá afazê una Ponti;-duó maise treise é maise dúo;-éz ai a chave prá si endesgobri u indisgraciato du nostro buó amigo...

SECONDI FADIGA.
BACHARÉLO.





O novo automovel Ford
Causa admiração a quem o vê
Orgulho a quem o possui
Surpresa a quem o experimenta



Agencia
Lincoln Ford Fordson
Automoveis - Caminhões - Tractores

Rua Barão de
JUNDIAHY, 90

Teleph. { 396
217

JORNAES,
REVISTAS, LIVROS,
Figurinos nacionaes e extran-
geiros, musicas e methods para
todos os instrumentos.

Agencia Carderelli

Loterias Federal e de S. Paulo

A CASA QUE MAIS

PREMIOS VENDE

Praça Independencia, 6

Telephone, 124

JUNDIAHY

A ULTIMA CARPA

O Cancã não fugiu do trato: fez só, o talhão marcado, as duas primeiras limpas, com trabalho horrível, porque a tapoceraba e o marmellada estavam altos, o picão florecido, o carurú de semente, e o ora-pro-nobis com grande viço de fartura e de sombra. O administrador não teve encommodos: antes do romper do sól escutava-lhe a voz entre as ruas do cafezal, e o annuncio da noite já era bem negro no ceu, quando aquella voz cessava.

A tempo e hora, foram feitas as replantas; os caféeiros aparados tiveram ligeira póda; aos mais velhos foram tiradas as saias; e, por ultimo, o Cancã chegou terra

a cada pé, quebrando galhos secos; amassando ramagens e folhas. A não ser a galinhada de sua cria, e algum tisiu ou patativo assustado, quando não um bando errante de papagaios curraleiros, não tinha companhia no serviço.

Afizera-se bem à vida solitaria: vivia em qualquer rancho de sapé, com a purunga de agua e as vasilhas de mantimento, annos e annos, aturando empreitas desconformes, pouco se lhe dando das festas que faziam na capella. Agora, como a terra ajudava, teve licença de plantar no café novo, e arranjára um pouco de tudo, ao sabor do tempo: feijão e milho, mangarito e abobora, mandioca e gergelim.

Mão abençoada era aquella! O feijão, que por toda parte andava soffrendo o rigor da secca, e mal embainhára e granára, chuchando lamentavelmente, viéra-lhe ás mil maravilhas, enrodilhára bem, alastrára pelo chão, pesado de vagens cheias; as bonecas de milho davam bom geito; o mangarito enfe xarára-se todo, como um pequenino capão; e até a mandioca vas-sourinha, que todos diziam ser novata por aquelles cantos, frondejava em rica victoria de força e frescura.

O administrador, que era cabroche enjoado e intiquento, varava horas e horas a olhar para as plantas do Cancã, enthusiasma-do, chegando a dizer-lhe phrases de meia adulação:

— Homé! Você 'tá suparado p'ra temperá, um chãosinho! Jogou as semente e deitou as ramas, e não teve batimento nenhum de pacuéra, porque tudo rompeu dereito, que foi uma boniteza!

O Cancã tratava de attenuar os gabos, muito modesto:

— Qual nada! Daqui p're deante é que é o feio! Um pé de vento pode ainda derrubar o cato; uma tempestade de muitos dias é capaz de estragar o mulinho; o gergelim não está livre de estorar fora do tempo, co' este solão que tem havido; a abob'ra ás vez' fica um horror de aguada...

O administrador apartava-se, contemplava de longe o porte e a verdura do milharal, andava um tanto, voltava-se outra vez, desaparecia para tornar no dia seguinte, menos por tomar fé no estado do talho que por se entreter com a roça do empreiteiro. O Cancã era um simples, um largado; mas não faltou quem o advertisse:

— Olhe, que o Verissimo 'ta aguando pr'amór de as suas plantas. E fique sabendo que aquillo é um gauderio dos mais peiores que Deus ponhou neste mando: um larifo excommungado, que tem o fel no logar onde os outros tenham o coiração!

Para o Cancã, tudo era nada: não lhe passava pela mente que o Verissimo fosse capaz de cobir-lhe as posses, quando tinha de seu, a par com a fazenda do patrão, um sitio encantado, de bom. A inveja é para os fracos, é para os que não acham encosto nem valledouro em ninguem; é para os que muito querem e nada podem... Não attentava dos dilerios e conselhos dos outros parceiros ou camaradas: ia enfiando os dias, calmo e confiante, á espera da quebra do milho e do malhar do feijão, da mais tardia feitura do polvilho azedo e da farinha de bijú.

Aproximava-se a lua da ultima carpa do talhão. O Cancã

cuidou do que relevava na propria roça, porque não tivesse de interromper a limpa do café para olhar pelo que era de casa, afiou as enxadas, encabou-as de novo, esperou. Houve uma chuva atrasada, que se prolongou por dias e, depois, calor de fornalha. Parecia levantar-se da terra, ás horas mais quentes, fumaça clara, com vivos de fogo, que tremia e dava tonturas; os colheireiros, que pela manhã esvoaçavam pela herva em bandos turbulentos, aquietavam-se entre as arvores das capoeiras, cansados e silenciosos, e era tão aspero, na transparencia dos ares, o rouquejar dos carunchos, que se imaginava estar ouvindo, a cada instante, uma trovoadas longinqua.

Certo dia, por volta de uma tarde, o Cancã teve que abrir mão do eito: doiam-lhe os olhos, um forte peso nas costas o arcava para a frente, sentia frouxas as pernas e os braços bambos. Deu parte de doente ao administrador:

— Seu Verissimo, vim-lhe dar definição de um causo que me succede. Hoje eu arreio um tiquinho: 'tou morrinhento, não sei do que, mas porem me representa que 'panhei um ramo de influencia: perciso de beber um café com limão e suar algum pouco. Vou p'r'o rancho.

O outro mostrou-se compadecido:

— Ora já se viu só que influencia tão sem graça, esta agora, quando a gente vive apurada dumavez, por via do patrão que tá chegando! Não ha de ser nada! cuide primeiro do corpo, depois vigie os tratos.

Retirando para o ermo, a um lado do talhão, junto já da ca-

poeira, viu o Cancã que um curiango dos grandes se desmanchou no carreadouro, debatendo as azas longas, e abriu o vôo curvo para a escuriza de ua moita de mamoneiros. Entristeceu-se:

— Não mal-agoure um pobre, pass' o triste! eu não quero bater o trinta e um ainda: 'tou muito moço, coitado de mim!

Entrou no rancho, ingeriu a capoeirada, acomodou-se. As ripas da cumiada estreitaram-se, baixaram, entrançadas de sapê muito escuro e muito quente, abafaram-no com o peso. Onças irosas miaram pelos arredores. Jaguaryahivas malcreados ladraram ao doente, ensurdecendo-o, atordoando-o. Um desconhecido saccou de uma azagaia, com feições ferozes, e ia cravar-lh'a no peito, quando a romper-lhe o delirio, veio dizer o administrador:

— Antão, como vai essa quitanda? A mó que já 'tá c'o sem-brante mais sussegado!

O Cancã levantou-se num dos quadris:

— Agora, louvado Deus, 'tou tendo ua melhorinha! Aminhã, garro cedo no serviço.

Não mancava nem torcia nas promessas: logo ao alvorecer, de feito, achou-se no talhão da empreitada. Mas havia gente a fazer aquella ultima carpa, e elle admirou-se:

— Como é seu Verissimo? Pois este talhão é meu?

O Verissimo olhou-o de alto, muito serio, duramente:

Já foi seu! Como houve apuro, e voce teve sua manha, entreguei-a p'r'outro.

— E as minhas plantas, seu Verissimo?

— As plantas do emprei-

teiro que larga o serviço, de quem é que são? São do que manda na terra!

O Cancã fez-se livido e pegou a tremer. Contemplou demoradamente, com amor e quasi com saudade, a verdura tenra dos arbustos. Funda tristeza principiou a tremer-lhe o coração e os olhos. Levou-os ao ceu, que se ria todo azul e sem nuvens, e, caindo na crueldade do mundo, implorou com humildade de cachorro, que ras-teja e lambe os pés do senhor:

— Por tudo quanto é sagrado, patrão, não me tire as minhas plantas! ao menos me dê licença p'ra mim fazer a colheita: eu acupo só por mais uns dias o rancho, e depois mexo!

Mas o Verissimo fechou-se no dito. E houve tanta lagrima, e tanta queixa, e tanta importunação, que mais tarde, como já desse de pretejar a massa do ceu, e a teima não cessasse, foi preciso chamar uma escolta de seis soldados, que mandou sahir aquelle vagabundo, desaforado e cabeçudo, para alem das porteiras da fazenda...

VALDOMIRO SILVEIRA

O coração é um tumulto onde só existe saudades e tristes recordações do passado.

A esperança é a companheira inseparavel do amor.

As amizades contrahidas no infortunio, são muito mais permanentes do que as nascidas na prosperidade.

Casa Independencia



Sortimento de mais de 100 peças de
Voil e Etamine Estampadas, Ameri-
cana, Inglesa e Suissa.
Linho largura 1.20, em todas as cores.
Reps de pura seda, 10 lindas cores.
Tricolines mais de 50 peças,
de padronagem variada.

Revista mensal,
literaria, critica, hu-
moristica e illustrada

SULTANA

Director:
CASIMIRO BRITES
FIGUEIREDO

ANNO I



JUNDIAHY, 30 DE SETEMBRO DE 1923



NUM. 1

SULTANA

Resultado de muito esforço e um pouco de audacia, pela primeira vez na historia da imprensa local, surge à luz da publicidade, uma revista — SULTANA. É um ensaio e como tal, ella é dirigida por um neophyto nas lides jornalisticas, que esperou em vão que os mestres o precedessem. Será a semente lançada em terreno humoso e ubere, que vingando, servirá de estímulo aos mestres para que produzam cousa melhor.

Revista critica, humoristica, literaria, illustrada, etc. SULTANA registrará em suas paginas tudo quanto diga respeito a Jundiahy e a sua gente por excellencia. Fixará seus aspectos locais, sua vida, seus homens, suas glórias etc. Tentará assim preencher uma lacuna de ha muito existente. A sua penna, o seu lapis e a sua «Kodak», estarão sempre a postos. Os que desse «triumvirato» quizerem escapar, que se precatenham, pois ella será imparcial.

Como tentativa que, é será mensal. Se o nosso povo, reconhecendo o nosso esforço, emprestar-lhe continuo apoio, SULTANA se esmerará em bem retribuir o bom acolhimento. A fé nos diz que muito breve, tel-a hemos quinzenal e quem sabe? semanal.

Confiada pois, no reconhecimento do nosso povo, SULTANA, surge para vencer. Vencerá? Sim. E porque não?

Com este programma, a guiza de apresentação, ahí surge SULTANA, a procurar um cantinho amigo não só nos lares jundiahyenses, como também nos corações do nosso povo e da nossa gente.



Photographia apanhada por ocasião da visita do nosso garboso Tiro 132, á
visinha cidade de Itatiba no dia 24 de Junho de 1928

AH
MABS

SULTANA

"...Commandava a não hespanhola Pablo Yôso, cognominado "El Tigre del mar". A não oriental tinha por commandante Abde Kreiser, "O terror"."

Casimiro B. Figueiredo.

Filho de João Baptista Figueiredo
Não podias, meu caro Casimiro,
Deixar de lado o verbo... nem o enredo
Dos contos que terminam sêmpre a tiro.

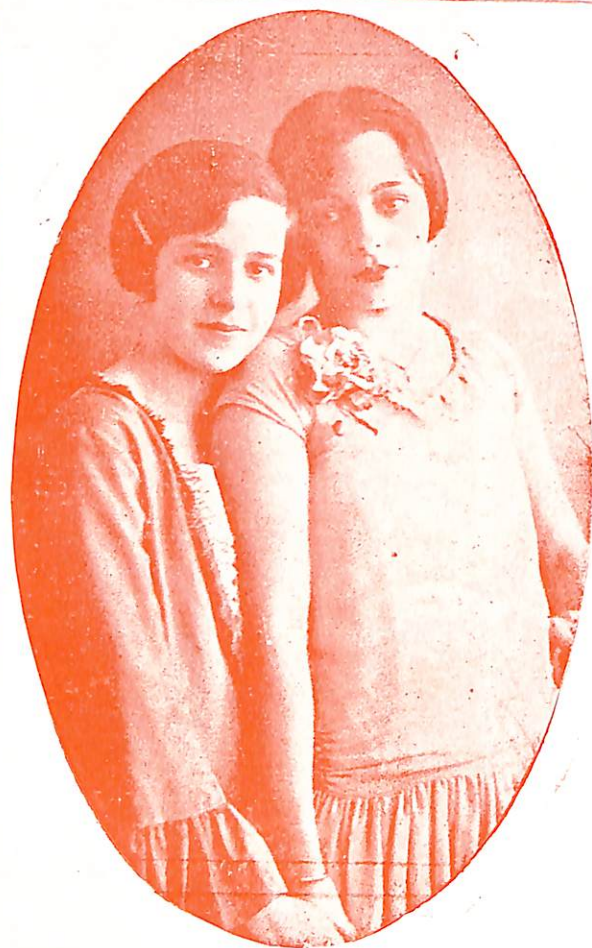
Dest'arte, amigo, abandonaste o giro
Do Arruda, do Ferraz e do Azevedo,
Os quaes, lustros atrás, quasi em retiro,
Versos piégas, faziam desde cêdo...

Ao invéz de lyrismos perdularios,
Preferiste crear os teus "Corsarios"
Que o mar tragou depois de lucta insana.

E Abde Kreiser, senhor do oceano iroso,
Com "El tigre del mar" em Pablo Yôso,
Virão ao povo impor tua Sultana!

BINO TELLES

Junh. 11-9-928



Senhoritas Dulce e
Lourdes, dilectas fi-
lhinhas do nosso a-
migo snr. Horacio
Soares de Oliveira.

SULTANA

Independente das pessoas que antecipada-
mente tomaram assignatura enviamos, hoje, a nos-
sa revista a todas as demais, que sabemos nutrir
um pouco de amor e admiração a tudo quanto di-
ga respeito a Jundiahy. Sendo esta iniciativa, uma
das que mais virão contribuir para o engrandeci-
mento de nossa terra esperamos, convictos, que
todos se apressem a amparal-a e prestigial-a, mo-
ral e monetariamente. O primeiro dos preceitos
animando os seus amigos a assignarem e o segun-
do, assignando.

Os que não desejarem assignal-a deverão
devolvê-la à Redacção dentro do prazo de oito di-
as. Os que assim não fizerem serão considerados
assignantes.



Na mais bella qua-
dra da vida

UMA HISTORIA TRISTE

Alonso Herrera, aportára ao Brasil com as algibeiras vazias de dinheiro e a coração repleto de esperanças. Criundo da velha e historica Hespanha, aqui chegára com um dos muitos grupos de emigrantes, após horrível travessia, atirado n'um infecto porão, de um navio de terceira cathegoria. Dias de tortura e horror, arrostára com paciência e resignação.

Dotado de espirito audaz e aventureiro, dominava-o profunda inclinação pelo ouro. Fôra mesmo essa a razão principal, porque procurára as terras dadivosas e ricas da America, onde, -dizia-se- encontrava-se o ouro a granel. Parecia, porem, ter certa propensão para a loucura. Algumas vezes falava alto, consigo proprio, pronunciando phrases de sentido desconnexo. Alguem que o conhe-
raem sua terra natal, affirmara que elle tinha mesmo tendencia á loucura, adeantando mais, que o seu pae fallecera em um hospital de alienados. Atavismo? Quem sabe?!... Talvez!...

A agitação febril que delle se apossava nos momentos de delirio, era digna de observação e constituia um optimo caso de estudo, para um nevropathologista curioso e amante de sua especialidade.

Arribado ao Brasil, afastou para longe a primitiva ideia de se dedicar á lavoura e como tinha um pouco de cultivo e algum talento, não lhe foi difficil collocar-se no commercio de São Paulo, -Charran maravilhosa, que ainda

hoje atrahê os estrangeiros ambiciosos e audazes.

Inteiramente dominado pela ambição do ouro, submetteu-se a todas as humilhações, sujeitou-se a todas as condições, resignou-se ao peor passadio. Correram os annos. A victoria serrira-lhe. A sua estrella guia, protegera o. Conseguira á custa de muitas provações e maiores privações, accumular regular peculio. Resolveu um dia casar-se. O seu espirito doentio, suggestionado completamente pela nevrose do ouro, fizera com que procurasse por esposa uma creaturinha delicada, de olhos azues, talhe elegante e porte gentil, de cabellos fulvos, tão fulvos como o ouro velho. Verdadeiro "bibelot". Chamava-se Carmen e era sua patricia. Olhando para as douradas madeixas de cabellos de sua esposa, elle tinha a impressão de estar mirando e admirando um thezouro, um punhado de ouro não amoeado, que era a sua fortuna maior, pois que sua esposa alliava á belleza physica, a espiritual. Eram felizes ou pelo menos apparentavam ser.

Mas quem será capaz de prever todos os acontecimentos, que porventura venham a se realizar na vasta tragectoria do mundo, que assemelhando-se a um enorme kaleidoskopio, movido pela mão gigantesca e incerta do destino, diariamente muda de scenarios, uns bellos e risinhos, outros tetricos e horridos.

Era fatal que um dia a lesão morbida-mental de Alonso se desenvolvesse, assemelhando-se a uma pustula, onde inopinadamente, bacterias microbioidas e infecciosas irrompessem, contribuindo para maior desenvolvimento da chaga,

dando á medonha eschara, horrífico aspecto.

Foi que se deu com Alonso. Uma manhã, levantou-se elle, sentindo as ideias baralhadas. As pupillas desmesuradamente dilatadas, a bocca contorcionada, traduziam bem a immensa perturbação mental, que o dominára. Com esgares reptilíneos e estranho brilho nos olhos, dirigiu-se á sala de jantar, onde sua esposa collocava a meza para a primeira refeição - o café matutino.

A' vista da cabelleira fulva de Carmen, a obliteração paranoica cerebral augmentou e o acesso final de loucura manifestou-se em toda a plenitude perdendo toda a apparencia de affecção latente. Tinha passado o periodo de incubação, sendo portanto impossivel, continuar no estado de permanente latencia em que até ali havia vivido o cerebro doentio.

Allucinado pelos cabellos dourados de Carmen, Alonso deu um salto felino e cahiu sobre ella.

Um grito angustioso fez-se ouvir.

Quando os vizinhos, alarmados com o brado de Carmen, accorreram, era tarde. No chão, acephalo, jazia um corpo de mulher, n'uma enorme poça de sangue quente, que jorrava aos barbotões da garganta, aberta. Era o de Carmen.

A um canto, ensanguentada, uma navalha sevilhana. Proximo um homem - Alonso - acariciava uma cabeça decepada de mulher cujos bastos cabellos fulvos fluctuavam, movidos pela aragem matuti-

na que perpassava. Os raios do sol que nascia, incidindo sobre elles, avivavam o já bello tom de ouro velho.

A entrada dos vizinhos tirou Alonso do seu torpor, da sua fascinação. Agarrou-se com mais amor á cabeça decepada, completamente desvairado, bradando allucinado:

— Ouro! Ouro! É meu, só meu! É meu só!

A lesão morbida a tanto tempo incubada, explodira afinal, na brutal manifestação de uma loucura sanguinaria.

Alonso ensandecera para sempre.

Hoje, entre as quatro altas paredes de um Manicomio, sentado a um canto, meditabundo, um homem gargalha sem cessar, bradando incessantemente:

— Ouro! Ouro! É meu! Meu só!

— E' Alonso Herrera.

Jundiaby, Set. 28.

CASIMIRO BRITES FIGUEIREDO

A boa fama é a melhor herança que ha no mundo.

Os homens nem sempre conhecem suas mulheres; porem as mulheres conhecem sempre perfeitamente seus maridos.

Lamentos...

Aos dignissimos dirigentes de
"SULTANA"

Oh! folhas que passais á tona d'agua,
Bailando ás tontas nesse palco errante,
Levai p'ra longe esta profunda magua
Que traz minh'alma presa e lancinante...

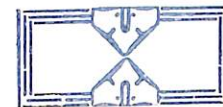
Oh! si eu pudesse assim viver - boiando...
Passar a vida sem pensar no mundo,
Embora aqui... além... de vez em quando
Um redomoinho me levasse ao fundo...

Si pelo menos me livrar pudesse
Do sentimento que minh'alma tece
Na sensação ingrata do viver...

Ou finalmente, si o meu triste peito
Guardasse alegre um coração perfeito,
Que não soubesse nunca o que é soffrer...

Avaré

Raul Osuna Delgado



A ZULEJOS

S

ULTANA vem de apparecer.

Como que descendendo de sangue azul de reaes familias, vivendo sob o sól causticante das assyrias terras e sob o murmúrio sibilante e triste da areia balofa e maravilhosa, cantando mysteriosamente nas azas do "simuin", ella se transplanta pelas mãos amigas de apaixonados elegistas, na radiosa e sublime belleza, para terras longinquoas de alem-mar, onde, no ceu azulino, á noite, explende luzindo o cruzeiro do sul. Sultana apparece com a primavera. Engrinaldada de flores, della traz o suave perfume e o mysterioso encantamento. E nós, descrentes methodicos dos grandes commetimentos, rendemos as nossas mais sinceras homenagens a essa que, ninbada de luz e cheia de mocidade e encanto pretende um cantinho em nossos lares. Começemos a aplainar para se elevar mais tarde o monumento de uma mocidade audaciosa, propagadora do idioma patrio e que procura nos limites de suas forças elevar e tornar conhecida a cultura intellectual de nossa terra. Que as rosas de Malherbe não sirvam em todo o seu sentido para a vida de "Sultana". Ella ha de viver. O cantico triste e emotivo dos nossos sertanejos, soluçando aos accordes ainda mais tristissimos das violas soluçantes, será como a evocação das nymphas bailando nas aguas azuladas do Danubio ao som de bandurras agoniantes.

Salve, "Sultana", mil vezes, salve! Com as rosas que sinceramente brotam no intimo das nossas almas amigas, alcatifemos a estrada por onde "Sultana", ha de passar levada no delirio do triumpho!

SERGIO



Nair e Amelia Giuntini de Camargo.
Duas irmãzinhas que muito se querem.

AH
MABS

RELIQUIAS



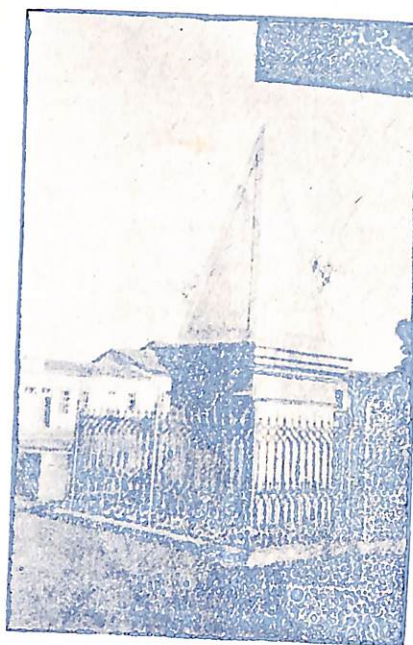
E' sempre com respeito e admiração que nos lembramos e fallamos do Jundiahy antigo, daquelle Jundiahy, cuja memoria os nossos avós veneraram e nós aprendemos e perseveramos em cultivar. Entre as poucas cousas que nos restam, a fallar desse passado longinquo, está o velho «chafariz» do largo de Santa Cruz.

O tempo, eterno demolidor que é, não conseguiu destruir esse monumento da nossa tradição e se até hoje não conseguiu, jamais o conseguirá. Por muito tempo as nossas «velharias», estiveram abandonadas, jogadas aos azares da sorte, e continuam até hoje a estar. Mas o velho «chafariz» foi uma excepção á regra. A Camara Municipal em 1922, teve a sua attenção voltada para elle e por occasião das festas commemorativas do Centenario da Independencia, mandou retocal-o e gradeal-o afim de evitar que mãos destruidoras viessem em auxilio do tempo, contribuindo para mais rapido desaparecimento do vestuto e tradicional monumento evocador do Jundiahy de antanho e de sua gente sã e singela, que jamais sonharam com o Jundiahy de hoje.

Não obstante a acção do tempo ter se reflectido sobre esta nossa reliquia, ainda assim, lá está bem visível, se bem que um pouco corroida a data da sua construcção — 1837.



Quasi cem annos! E' uma bella idade, mas nós ti-



nhamos direito a muito mais. Ao que nos conste, nem uma lembrança sequer resta da epocha da fundação de nossa terra. Nem uma parede talvez exista, cuja construcção remonte a data da fundação da terra de Nossa Senhora do Desterro. D. Petronilha Antunes, não nos deixou nada, o se deixou a lembrança se perdeu com o correr dos tempos e com a evolução da terra que foi della.



Como preito de respeito e de saudade, estampamos hoje, uma photographia do «chafariz», contribuindo assim para que os nossos conterraneos não se esqueçam jamais de tudo quanto fallar de nossa terra dadi-vosa, que é Jundiahy e da qual nos orgulhamos em ser filhos.



«SULTANA» publica photographias, instantaneos e bons desenhos e caricaturas, enviadas por seus assignantes e admiradores, dando por-rem, sempre preferencia aquelles. Dará tambem, sempre preferencia aos instantaneos que se refira a vida e ao movimento de nossa terra.



Dr. Julio de Queiroz, D.D. Gerente da Agencia local do Banco Commercial do Estado de S. Paulo

CONFISSÃO

(A' Dêga)

Contigo a vida é um céu que resplandece,
Onde minh'alma embevecida canta

Bem longe do clamor...

E' a primavera em flor; e o sol parece —
Mandar beijos de luz a cada planta

E um beijo a cada flor...

Sem ti a vida é um mar feito de espinhos,
— Não ha estrellas no céu, aves no ninhos,

Não ha luz, não ha vida...

Toda a beleza embrenha-se na treva
Emquanto o vento açoita, enquanto leva

Uma folha cahida...

Pois bem querida, da-me aquelle céu,
Resumido na luz desse olhar teu,

Num sonho de esplendor...

Que viverei na excelsa primavera
Inundada de luz, somente á espera

De envelhecer de amor...

(AVARÉ)

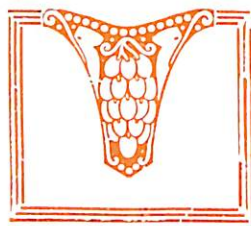
Duilio Gambini



*Republicano ardoroso,
Orador fluente e perfeito,
Tal è o espirito formoso
Desse nosso bravo prefeito*

*"Sultana" muito reverente
Estampa sua caricatura
Pra ouvil-o dizer fremente:
Merece ella descompostura!*

PERFIS



ELLA - I. B.

Linda, linda como só ella mesmo pode ser. Mignon e delicada. Rosto de traços finos, emmoldurados por lindos cabellos acastanhados. Uma boquinha, pequena e bem talhada, sorri as vezes um sorriso triste e melancolico, como a melancolia, que se irradia de si e que é um dos seus principaes caracteristicos.

Deve ter uma alma de santa. E' tão boazinha, tão quietinha. Sabe tão bem fazer-se querer, que atrahê a todos que della se aproximam e tratam.

Reside num lindo "bungallow" á Rua Barão de Jundiahy e elle deve-se sentir feliz em abrigar dentro de si a nossa perfilada.

Quando ella passa, gentil e gracil, a evolar do seu todo a graça e bondade que lhe é peculiar, uma só expressão a recebe—Como ella é linda!

E' loirinha, mas o seu coração parece pertencer áquelle moço moreno e sympathico, que trabalha naquella repartição publica, não mui distante de sua casa.

ADÃO

ELLE - P. M. P.

Alto, magro e moreno, elle é excessivamente retrahido, ou pelo menos apparenta ser. Quietos e bom, tem uma bella alma e melhor coração. Mas esse seu coração tem sido até hoje, rebelde ás arremetidas de Cupido e tem resistido airosamente e sahido incolume de todos os combates travados.

Mas não ha mal que sempre dure e nem bem que não se acabe. Tudo mudou agora. Aquella pequena gentil, graciosa e delicada, que habita á Rua Barão de Jundiahy, lado par, parece que conseguiu apossar-se de seu coração e o traz preso aos seus muitos atractivos. Aquella loirinha, que tão bem sabe conquistar sympathias, soube também conquistar o coração do nosso perfilado, que parece sentir-se feliz, quando está ao lado della. Elle mora em uma das nossas ruas mais centraes, mas trabalha em certa repartição publica, não muito distante da casa onde reside a sua deusa.

Elle é moreno e talvez seja por isso que o seu coração e os seus olhos se deixaram prender pelos encantos daquella linda loirinha.

EVA

Fez "mal a testa" de muita gente, duas "Secções livres" publicadas na "A Comarca" do dia 2 e 16 do corrente.



— Então! Jundiahy progride, hein?
— Como assim?
— Já temos lições de portuguez pelo methodo confuso...

AH
MABS

Voltando do cinema





SONETO

(Ao Dr. Hermenegildo C. de Almeida)
Engenheiro Civil

Eu nunca tive uma illusão querida
Que acalentasse minha adolescencia,
Nem um perfume vago nesta vida
Que me exhalasse n'alma pura essencia...

Só lagrimas de dôr incomprehendida
Eu derramei na grande effervescencia
Do meu amor á quadra mais florida,
Desfeita em ais na ephemera existencia...

E tenho n'alma fundas amarguras
E os meus dias são ferteis em agruras
Na lucta ingloria pelo esquecimento...

Somente tenho um riso de saudade
Ao me lembrar da lida mocidade,
Acrysolada no meu pensamento...

Avarê Setembro de 1928

RAUL OSUNA DELGADO



Alfaiataria e Tinturaria

Habilmente dirigida pelos irmãos FERRARI
(Diplomados pela Academia de Cortes C. de Deo)

CURSO COMPLETO EM OBRAS DE CINTA

Predio proprio:

Rua Barão de Jundiahy, 64 — Telephone, 1-5-0

Passa-se, lava-se e ting-se roupas. Esmero e pontualidade em attender a todos os serviços do ramo.
Reforma-se, compra-se e vende-se roupas usadas.

Perfeição e preços modicos

Esta officina acha-se perfeitamente aparelhada para attender a todos os serviços concernentes ao ramo.

OS ESPINHOS DO CONSORCIO

A civilização e o progresso, em sua mutua e vertiginosa carreira atravez dos seculos, vão deixando na immensa e interminavel passagem pela estrada infinita por onde passa a Humanidade, a poeira fragelladora dos desastres e das hecatombes irremediaveis.

Na actualidade, alem das infernaes machinas de guerra que destroem barbara e prematuramente milhões de vidas, implantando a desolação em outros milhões de lares, cabe-nos innumerous outros fragellos.

A electricidade - cujo mysterio insondavel tem victimado os mais peritos profissioaes; a aviação - que a cada passo envia habitantes da terra para servirem de pasto aos do mar; o telephone - instrumento de tortura e maior factor da neurasthenia; a ferrovia - que, assim como encurta distancias, levando a vida a localidades mortas, tambem não deixa de encurtar a vida dos passageiros e dos fer-

roviarios; o bonde electrico - que, nas grandes cidades é tão necessario, quanto o pão de cada dia, não raro - para variar - dá «beijos de fogo» e faz outras caricias «bondescas»; o «Jazz-band» e o «charleston» dão a impressão de uma dança macabra, na qual toma parte uma turba epileptica e desorientada, ao som mais que dissonante de gaitas de folle e de latas velhas; o futurismo - que, concorre com grande percentagem, para ampliar o já vasto hospicio que é o mundo.

E como estes muitos outros a «ammaes ferozes» do jardim zoologico da vida moderna que seria demasiado longo ennumerar.

Porem, a maior calamidade do seculo xx, é, incontestavelmente o automovel. «Eta bicho satanais, escamungado! Loco p'ra corrê i cantinguento!»

O automovel faz mais victimas que a febre amarella e occasiona mais desgraças que uma conflagração!

Não se fallando em grandes centros como Nova-York, Londres, Paris, etc. onde o imprudente, que, tencionando atravessar a rua, não tem a santa e necessaria paciencia de esperar na esquina a paralysação do transito de vehiculos, é logo apanhado por um auto. São Paulo,

Casa Effenberger

Rua Barão de Jundiahy, 89
Telephone, 3-8-3

JUNDIAHY

Jóias, Relógios. Metaes finos proprios para presentes, Victrolas e discos de todas as marcas, Violinos, Violões e artigos musicaes em geral.

Relógios das afamadas marcas:
CYMA, ZENITH e LONGINES.

Preços de não temer concorrência

ANTONIO EFFENBERGER

cidade relativamente áquellas, de menor transito e movimento, registram-se desastres numa media de dez por dia. Ha muitos annos que se não vê uma folha paulistana, sem o indefectivel: - Ainda os autos - A vertigem da velocidade - A corrida da morte-Auto x Bonde etc. etc. Os noticiarios ja não podem mais sahir daquellas velhas e batidas chapas de sempre, para noticiarem esses acontecimentos. E' até massante taes noticias.

Dizia meu santo avo - que Deus tenha em bom lugar - que «onde está o homem está o perigo»; eu porem, apesar de não ser tão phylosopho, não reso pela mesma cartilha, mas discordando em parte, não posso todavia, deixar de reconhecer que elle tinha lá suas razões, pois hoje, rodeado por esses Attilas de aço e rodas um pobre descendente de Adão (ou do macaco) não está garantido nem na calçada!

Não sou passadista, não tenho ideias antiquadas e também não ignoro o que significa a palavra EVOLUÇÃO, mas...francamente, quando medito nos espinhos de consorcio entre Mr. Progresso e Mme. Civilização, eu murmuro com os botões:

— Esse casal, com certeza leu as obras de Machiavel e adoptou os seus principios...

E pensando assim eu tiro esta conclusão:

— Antes o tempo da vela de cebo e do carro de boi...

BRÁS CAETANO

A pobreza carece de muitas cousas; a avareza de tudo.

A musica é a mais elevada, a mais pura, a mais nobre, de todas as artes. — TOLSTOI.

Viver é sonhar e sonhar é reviver os sonhos da vida.

FAZENDAS, ARMARINHO, ETC.

OS MELHORES ARTIGOS

CASA B. NETO
Do Povo e Para o Povo

Depositaria das meias LUPO
Chapéos IDEAL - os melhores

OS MENORES PREÇOS

BOAVENTURA PEREIRA NETO

Rua Barão de Jundiahy,

de 92



JUNDIAHY



Telephone, 2-6-1
Caixa 11

Um Tonico Scientificamente Composto

NERVOL

O "AZ" dos fortificantes!
Dá força aos musculos e aos nervos!

Unicos depositarios:

DROGARIA BRASIL

J. PIRES & CIA.

Rua Onze de Agosto, 25
Telegrammas: Farmacus

SÃO PAULO
Caixa postal: 1048

FABRICA DE MOVEIS E CARPINTARIA

MOVIDA A ELECTRICIDADE

DE

CAETANO TOLDO & MARTINI

Executa-se todo e qualquer estylo de moveis. Especialidades em mobílias finas e artistlcas.

Rua Capitão Damasio, 25 A -- Telephone. 258

JUNDIAHY

SOVINICE

Carolina era uma mulher sovinice até "alli"—como se diz na giria. Toda e qualquer compra que fizesse, havia de obter um abatimento, embora este fosse de cem reis apenas e isso mesmo a compra só era feita, quando fosse absolutamente necessaria. Fora dessa norma, de suas mãos jamais se arrancaria um real.

Commentando esse seu espirito avaro e pechincheiro, disse certo dia, com muita razão uma sua amiga:

— A Carolina é tão "segura" e economica, que, quando ella se casar, o marido enriquecerá em quinze dias. se não morrer de fome em dez.

GRÃO VIZIR

CABELLOS...

Diziam os entendidos de antigamente que as mulheres nunca tiveram tanto juizo quantos os homens.

Os homens estiveram, estão, e estarão sempre em plano mais elevado que as mulheres. Um desses entendidos, mettido a sentencioso dizia sempre naquelles tempos:

— As mulheres tem mais cabellos que juizo. Os homens sim, esses tem mais juizo que cabellos.

Hoje porem tudo mudou. As mulheres tem tanto ou menos cabellos que os homens, mas o velhote sentencioso diz agora:

— As mulheres de hoje tem menos juizo que cabellos.

Deixo aos leitores a resolução ou opinião final sobre o assumpto.

Mohamed Ali

Chantecler

Agencia Geral de Loterias da
Capital Federal e S. Paulo

Cosentino & Pellicciari

Rua Barão de Jundiaby, 114 :: Phone, 328

Jundiaby

E. de S. Paulo

Filial:

A PREDILECTA

Rua Barão de Jundiaby, 64

Phone, 97

A casa que mais sortes
tem vendido em Jundiaby.

São sem conta os felizardos
enriquecidos por ella.

Procurem esta casa e
não se arrependerão.

COOPERATIVA DO POVO

DE

SALVADOR JAROSLAVSKY

Moveis de todos os estylos, completo sortimento de tapetes, oleados e passadeiras, das afamadas marcas *Gongoleum* e *Linoleum*. Confeção de casacos para senhoras, capas e roupas para homens. A casa mais sortida no genero!

PREÇOS OS MAIS BARATOS!

Facilita-se o pagamento!

Rua Barão de Jundiaby N. 77

Casa Oliveira

Fundada em 1895

Completo sortimento de ferragens, Louças e Tintas, Artigos para Encanamentos, Cimento, Arame farpado, Telhas de zinco, Formicida superior e Sementes.

Artigos de electricidade em geral.

SECCOS E MOLHADOS
Vidros para Vidraças

Saques sobre Portugal Hespanha e Italia,
a cargo do BANCO DO MINHO

A. J. OLIVEIRA

RUA B. DE JUNDIAHY, 108

Telephone, 89 — JUNDIAHY

Fiat Brasileira

Agente em Jundiahy
RAPPA & CIA.

Motores Fiat são hoje os preferidos

Luxo - Conforto - Resistencia - Economia

**Exposição permanente de carros,
chassis, accessorios e peças sobressalentes.**

MODELO 520

Torpedo com 6 Pneus e 6 Rodas	13.750\$000
Limousine com 6 Pneus e 6 Rodas	17.750\$000

MODELO 503

Torpedo com 6 Pneus e 6 Rodas	11.900\$000
-------------------------------	-------------

MODELO 509

Torpedo com 5 Pneus e 5 Rodas	8.950\$000
-------------------------------	------------

CHASSIS

Uma tonelada	9.500\$000
Uma 1½ tonelada	13.750\$000

Rua Barão de Jundiahy, 84

Telephone, 166

Caixa 23

Salão Americano

- DE -

RAPHAEL UNGARO

Rua do Rosario, 65-A — Telephone, 2-8-1

O proprietario contando com officiaes peritos, faz sciente quo está apto para servir o mais exigente freguez. Serviço feito com hygiene e perfeição. Attende á domicilio.

Grande sortimento de perfumarias finas.

Annexo, com entrada independente, um bem montado gabinete para senhoras, obdecendo aos seguintes preços:

Dias de semana	2\$000
Sabbado	3\$000

DESEJO DE PAE

Bom homem o Carlos. Morigerado, trabalhador, amigo de seus amigos e acima de tudo, optimo chefe de familia. Mas, a Luzia, sua esposa, que peste! Contrastava em tudo e por tudo com o marido. Malcriada, desboccada. vadia como ella só. Uma megéra. O pobre Carlos, pacien'te como era, tudo supportava e perdoava, mas em pura perda. Para Luzia não havia correctivo possivel. Tratava o marido peor que a um cão, descompondo-o pelos motivos mais futeis.

Resignado, Carlos a tudo aturava sem resingar, e quando as cousas iam tomando feição mais seria, prudentemente se affastava,

deixando a mulher a imprecicar sozinha. Procurava então, a companhia de sua filha, Zenaide, encantador anjinho de louros cabellos, physionomia bregeira e dois lustros de idade. Adorava a filhinha, e esmerava-se para que ella não herdasse o genio violento e endemoninhado de sua mulher.

Passaram-se os annos. Zenaide é agora uma linda moça, em vespéra de se consorciar. Seu pae, encanecido antes do tempo, é ainda aquelle homem bom e paciente. Sua mãe, continua a ser a mesmo bisca que era. A vida sempre a mesma.

Zenaide casa-se hoje. Toda a casa está em festa. Todos invejosos da felicidade da linda noivinha, querem acompanhar a sua alegria. As suas amiguinhas ac-

Casa Paula Souza

- DE -

OTTO BURKHARDT

- Successor -

LIVRARIA E PAPELARIA

Joalheria, Relojoaria, Optica, Perfumarias,
Lampadas e sementes.

Completo sortimento de artigos de metal,
proprijs para presentes.

Surpresas em brinquedos para Natal.

Rua Barão de Jundiahy, 68

JUNDIAHY

correram em bandos. Todos falavam, todos palram.

Finda a cerimonia do casamento, cada qual quer ser o primeiro a felicitá-la e abraçá-la. O primeiro abraço, é porem do pae. Elle chega commovido, abraça e beija paternalmente a filha e pausadamente formula os seus votos de felicidades :

— Que Deus te faça feliz, minha filha. Mas o que eu mais peço a Deus, é que faça com que minha filha seja uma mulher melhor que a mãe.

E' excusado dizer que nesse dia o pobre Carlos levou a primeira surra de sua mulher. Ella não perdoára a phrase.

SULTÃO



Espiritismo

Diziam os entendidos em sciencias occultas e espiritistas, que o Vasques Filho, era "medium". Outros, mais profundos conhecedores da materia, adeantavam que a sua "mediunidade" era de transporte. Verdade ou não, nada posso dizer. Mas o facto é que elle tinha essa fama, e disso se convencera.

Certo dia, approximou-se d'elle uma senhora. Cumprimenta-o attenciosamente e o interroga :

— É o senhor o "medium" que faz transporte de objectos sem local-os ?

Elle empertigado :

CASA DE MODAS

Fazendas, Modas e
Armarinho, Chapéus para Senhoras e Creanças.

Madame Maria Carletti

Rua Barão, 80 JUNDIAHY Telephone, 297

— Sim senhora.
— Quer então me auxiliar ?
— Com todo o prazer, minha senhora.

— Queira me acompanhar. Estou mudando de casa e desejava que o senhor transportasse o meu piano para a casa nova.

O Vasques Filho trans...tornou...

SULTÃO

JORNALISTA!

Foram collegas de escola. Companheiros de banco, eram também de folguedos e castigos. Os professores viviam em constante dobadura. Descuidavam um bacadinho, e, já os dois estavam a traquinarem.

Crescendo, o destino os separou. Bernardo ficou por aqui, mas Hermogenes, mais aventureiro e atirado que o seu companheiro de infancia, emmigrou, indo dar com os ossos no sul.

Vinte annos após, a sorte fez com que elles se encontrassem novamente.

— Bernardo ?!

— Hermogenes ?!

— ? !...

— Que fazes Hermogenes ?

— Casei me. Estou rico. Passeio. E tu ?

— Solteiro. Sou jornalista.

— Jornalista ? !... E p'ra que jornal escreves ?

— P'ra todos.

— Então estás rico ? Pagam bem ?

— Não sei. Escrevo p'ra todos, mas, nenhum delles acceita minha collaboração.

— ???!!!...

SULTÃO

*Fazendas, Armarinho,
Perfumarias, Chapéus, etc.*

Casa Coelho

*Rua do Rosario, 85
Phone, 2-4-4 — Jundiahy*

A BOTA MODERNA

DE

Willy Trippe

Completo sortimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças.

*

Unico depositario do afamado calçado FOX e dos chapéus J. PINTO VILLELA & CIA.

*

Completo sortimento de chapéus de sói.

*

Gravatas e meias para homens, senhoras e crianças.

Rua Barão de Jundiahy, 66
Telephone, 1-5-1 — JUNDIAHY

O Lyrio

Aquelle lyrio, branco, branco, como a alma de uma virgem, que, pende, triste, no topo de sua haste, traz-me captivo, faz-me pensar. A sua visão, traz-me á mente a lembrança de uma noiva que morreu, quando a felicidade parecia lhe sorrir. Era bella e bellos eram os seus sentimentos. No seu sorriso puro e casto, habitava um mundo de esperanças e de illuções. Na sua alma bem formada, residiam a fé ardente e o amor sincero que dedicava ao noivo.

Toda ella resplandia de pureza e castidade. A sua inocencia adoravel e encantadora atrahia a

todos que della se aproximavam. Eu tambem aprendi a lhe querer bem.

A tardinha, com o mais bello de seus sorrisos, era de vel-a á cancella, á espera do noivo que regressava da faina diaria. Dois dedos de prosa apenas e lá se ia elle pela estrada afóra, cantando, alegre, voltando de vez em quando e ao dobrar a estrada dizer um adeus amigo e affectuoso. E até elle desaparecer na volta da estrada, o seu vulto esguio e delicado, permanecia encostado á cancella, testemunha muda de um amor singelo e santo.

Mas nem tudo dura neste mundo. Aquelle jardimzinho, tão bem tratado, que fronteava a sua casa está agora abandonado. Porque será? É que a jardineira cuidadosa adoeceu e não poudé mais tratar delle. As pobres plantinhas estão mirradas. Estão como a sua tratadora, que está á morte. Poucos são os momentos de vida que lhe restam. O noivo desolado acompanha carinhoso toda a sua agonia. Ella soffre. Elle soffre. Uma noiva que se vai e um noivo que fica. Dois corações que se partem. Duas almas que choram.

A contrastar com a quasi aridez do jardimzinho, sobresaindo dentre as flores semi-fenecidas, um lyrio, branco como só elle mesmo, destoava do conjuncto. Como que alimentado por extranha seiva, elle alli estava altivo e bello, como se fora o rei unico do universo. Que destino estaria reservado e esse lyrio, para que elle estivesse assim a explender de vida quando ao redor tudo era tristeza e desolação? Quem sabe?..

Ella morrera. Elle chorava.
Ella descanzava. Elle soffria.

N'um caixão mortuario, repousava o seu corpo innanimado de noiva, circundado de flores. Rosas, cravos, begonias, saudades e muitas outras flores, alli estavam, como se fóra uma immensa grinalda a coroar, não a fronte mas o corpo de uma virgem, que fora noiva na vida e que agora era noiva da morte. Dentre todas as flores, uma destacava-se, não só porque estava isolada, como tambem porque era a mais linda de todas.

Um lyrio. Era o lyrio do jardim. Colhido talvez pelas piedosas mãos do noivo infeliz, elle repousava agora entre as mãos alvas, de uma noiva morta. Uma noiva é sempre uma rainha e o lyrio talvez fosse o seu sceptro...

Eis porque o lyrio traz-me sempre captivo e me entristece quando o deparo. A sua presença, evoca sempre a lembrança dessa noiva que morreu.

ALVARO TRISTONHO

A primeira declaração de amor é pelo menos a segunda; os olhos amaram e fallaram antes que o coração.

A ELECTRO-METALLICA

Fabrica de turbinas
hydraulicas

Postes de ferro para linhas

Tubos de ferro batido

J. Klovrsa

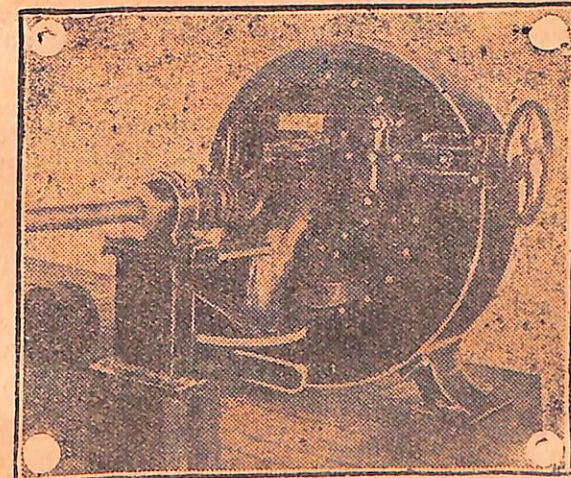
Engenheiro

RUA BARÃO DE JUNDIAHY, 1

Telephone, 1-5-9

Jundiahy

Estado de São Paulo



Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Escritorio:
RUA BOA VISTA, 1 e 3

Caixa do Correio N. 51
S. PAULO

FABRICA DE ENXADAS E PICARETAS
EM JUNDIAHY



Enxadas e enxadões marca «Bugre» inteiriços de aço superior. Tempera garantida.

Enxadas «Dragão», côr natural, fabricada de aço molle e calçada com aço duro. Tempera muito forte e garantida.

Enxadas «Dragão» inteiramente polidas. Fabricadas de aço molle e calçadas com aço duro. Tempera muito forte e garantida.

Enxadas «Faisca», inteiramente polidas. Inteiriça de aço superior. Tempera garantida.

Picaretas de aço superior.

Rodos «Faisca» para café—artigo sem rival em qualidade e acabamento. Inteiriços de aço.

Vangas de aço para oleiros.

CORREIO DE "SULTANA"



Bino Telles - Nesta — Publicamos hoje a sua prestada collaboração. Muito obrigado pelas referencias nella contida. Esperamos que para o futuro possamos estampar sempre seus trabalhos.

Raul O. Delgado - Avaré — Recebemos. Muito obrigado. Por estes dias o nosso director expedir-lhe-há carta a respeito. Podemos contar sempre com o amigo?

Duilio Gambini - Avaré — Recebemos. Publicamos hoje um dos seus bons trabalhos o outro fica p'r'a o proximo numero. Pedimos nos enviar o seu endereço exacto.

Lisbão da Sirva - Nesta — Infelizmente não nos foi possível publicar neste numero a sua collaboração. No proximo, impreterivelmente ella será publicada.

J. L. Y. - Nesta — Recebemos a photographia um pouco tarde. Opportunamente publicaremos.

A. Fronzaglia - Nesta — Não se esqueça de enviar para o proximo numero as suas photographias. Quanto mais cedo melhor. Virão?

S. Jarbas - Nesta — O trabalho enviado precisa sugar-se a muita corrigendas. Se nos sobrar tempo, veremos se se pode fazer alguma cousa.

JOÃO D'ORIENTE





